

LETRA DE CANÇÃO/MÚSICA *RAP* EM PROPOSTA DE LIVRO DIDÁTICO: COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

SONG LYRICS/ RAP MUSIC IN MOTION FOR TEXTBOOK:
SHARING AN EXPERIENCE ABOUT PRACTICES IN LITERACIES

Ely Alves MIGUEL
Escola Estadual Nivaldo Fracarolli/CEJA José Dias
SEDUC/Juara
profa.ely.miguel@gmail.com

Albina Pereira de Pinho SILVA
Universidade do Estado de Mato Grosso
UNEMAT/Câmpus de Juara
albina@unemat.br

Polyana Sampaio Scrimim
Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra
SEDUC/Juara
polyanascrimim@gmail.com

Resumo - Considerando que a linguagem envolve interação e que os gêneros caracterizam-se pela multiplicidade de práticas letradas, favorecendo condições para o desenvolvimento das capacidades básicas de leitura e de escrita na escola, compartilhamos, neste texto, uma experiência pedagógica com alunos do 9º ano, de uma escola estadual de Juara (MT), orientada por uma proposta de ensino do livro didático - LD (DELMANTO e CARVALHO, 2012); este, mobilizador das atividades de Língua Portuguesa no triênio 2014/15/16. O diferencial está no fato de que a proposta do LD – com a letra de *rap* – foi reformulada para, basicamente: privilegiar a realidade dos alunos, possibilitar a apreciação de estilos musicais periféricos e elucidar conceitos diversos nesses tipos de textos. Além da exploração dos contextos de produção dessas músicas, assim como das escolhas linguísticas dos autores, para atingir o público pretendido, buscamos evidenciar, também, as questões sociais - elo das vozes sociais marginalizadas pela sociedade, como parte das etapas do trabalho com o respectivo gênero. Para justificar teoricamente a experiência, algumas referências servem de sustentação dos discursos delineados no texto, assim como das vozes que permeiam a prática docente de Língua Portuguesa (LP), sobretudo, no contexto da Educação Básica: PCNLP (BRASIL, 1998); Bakhtin ([1952-53], 2003); Rojo e Cordeiro (2004); Barros-Mendes (2005); Rojo (2009, 2011, 2012); Lemes (2009). Com essas orientações teóricas, os resultados demonstram que a incorporação de outros textos contemporâneos, especialmente multimodais/multissemióticos (ROJO, 2012), enriquecem sobremaneira as propostas dos LD, como também, favorecem a compreensão ampliada do gênero. Todavia, no momento de produção, cujo formato pressupõe o trato com imagens e arranjo de diagramação, é importante que o gênero em questão seja tematizado, por meio de etapas que possibilitem aos alunos a compreensão desses mecanismos de elaboração, de modo a obterem resultados reveladores dos conhecimentos linguísticos nesses novos modelos textuais, com “novas estéticas” (ROJO, 2009). Nessa concepção, consolida-se a necessidade de avaliar os alunos, em função das múltiplas possibilidades oferecidas, assim como perceber as significativas construções para seus desempenhos linguísticos e discursivos na sociedade em que vivem. Em atenção a essas novas lógicas textuais, consolida-se a importância da constante formação dos professores com seus pares na própria escola, com especialistas de outras instituições, visto que as demandas educativas são plurais, por isso pressupõem novas formulações de estratégias com base na pluralidade cultural e na diversidade de linguagens, particulares desse momento histórico.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino, Letramentos.

Abstract - Considering that the language involves interaction, and that the genres are characterized by the multiplicity of literacy practices, favoring conditions for the development of basic reading skills and writing in school, we share in this text a teaching experience with students of 9th grade, of a state school in the town of Juara (MT). We were driven by an educational proposal of the textbook (DELMANTO and CARVALHO, 2012). This, mobiliser of Portuguese Language activities in the three years 2014/15/16. The difference lies in the fact that the proposed of the textbook - with rap lyrics – has been redesigned to: focus the reality of students, enabling the assessment of peripheral musical styles and clarify various concepts in these types of texts. In addition to the exploration of production contexts of these songs, as well as linguistic choices of the authors, to reach the intended audience, we seek to highlight also the social issues - link social voices marginalized by society, as part of the stages of work with their genre. To theoretically justify the experience, some references serve to support the speeches outlined in the text, as well as the voices that permeate the teaching practice of Portuguese Language (PL), especially in the context of Basic Education: PCNLP (BRASIL, 1998); Bakhtin ([1952-53], 2003); Rojo e Cordeiro (2004); Barros-Mendes (2005); Rojo (2009, 2011, 2012); Lemes (2009). With these theoretical orientations, the results show that the incorporation of other contemporary texts, especially Multimodal/multisemiotic (ROJO, 2012), greatly enrich the proposals of textbook, but also favor expanded understanding of the genre. However, at the time of production, the format of which assume the deal with images and layout arrangement, it is important that the gender issue is themed, through steps to enable students to understand these development mechanisms, in order to obtain revealing results language skills in these new textual models with "new esthetic" (ROJO, 2009). In this conception, it consolidates the need to evaluate students, depending on the multiple possibilities offered, as well as realize significant buildings to their linguistic and discursive performances in the society in which they live. In consideration to these new textual logics, consolidates the importance of constant training of teachers with their peers at school, with experts from other institutions, as the educational demands are plural, so require new formulations of strategies based on cultural plurality and diversity of languages, particular of this historical moment.

Keywords: Portuguese Language, Teaching, Literacies.

Introdução

A necessidade de buscas pela constituição de novos aportes teórico-metodológicos, no que se refere às propostas do ensino de Língua Portuguesa, são visíveis nas práticas escolares, especialmente no contexto mato-grossense, sobretudo, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (1998). Assim, mediante a difusão nacional dessas referências para o ensino da educação básica, muitas ações formativas¹ destinadas aos docentes foram oficializadas, visando aproximar a realidade educativa dos conceitos em voga.

¹ Isso significa que, a partir desse momento, as secretarias estaduais e municipais intensificaram os esforços no sentido de possibilitar aos professores acesso aos conceitos teórico-metodológicos difundidos (porque, até então, eram as universidades que estavam empenhadas em modificar esse cenário, por meio da formação), inclusive, a fim de que esses conhecimentos fossem traduzidos nas práticas pedagógicas, melhorando, desse modo, os índices de aprendizagem dos alunos das escolas.

O documento oficial enuncia que, em Língua Portuguesa, faz-se necessário um ensino planejado com base no texto - eixo orientador – materializado em um gênero específico para que a leitura, a oralidade, a escrita e os conhecimentos linguísticos sejam abordados, de modo que os alunos compreendam os conceitos e competentemente os utilizem no cotidiano, quando isso lhes for exigido, no formato de capacidades adquiridas.

Para dar suporte às práticas pedagógicas, editoras de livros didáticos, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) criam mecanismos para “traduzir” os conceitos difundidos pelos PCNLP (1998), por meio de estratégias didático-pedagógicas que orientem o professor no desafio de ensinar, especialmente na lógica contemporânea, cujos textos são multimodais/multissemióticos (ROJO, 2012).

A partir das experiências realizadas como docentes de Língua Portuguesa (LP) – da educação básica e professora formadora², optamos pela escolha de livros didáticos (LD) com base em critérios teóricos, principalmente presentes no Manual, e metodológicos, materializados nos gêneros, por meio de atividades que favoreçam a análise e reflexão acerca da realidade textual e extratextual, especialmente orientada por um viés discursivo da língua.

Ainda que reconheçamos a completude de muitas das propostas textuais dos LD, elas permitem reelaborações particulares para inclusão de conteúdos relevantes na formação da proficiência discursiva e linguística dos alunos, a partir de suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, de acordo com pressupostos dos PCNLP (BRASIL, 1998). Nesse sentido, a constituição autoral docente é valorizada a partir das escolhas didáticas feitas, para complementar as atividades dos LD selecionados para o ano letivo da escola, com vistas a potencializar as aprendizagens, bem como o repertório discursivo-linguístico dos estudantes desse momento da escolarização básica.

Assim, tendo como referência o interesse de alunos de 13 e 14 anos, do Ensino Fundamental, de uma escola pública, apreciadores da audição de gêneros musicais diversificados, socializamos, neste texto, a experiência baseada no trabalho pedagógico com o gênero “Letra de canção/música - rap”, da esfera artístico- musical. A pertinência

² O contato da professora formadora com os LD se dá por intermédio do trabalho com a formação continuada, ação que a coloca em contato com esse material que os professores utilizam como suporte em suas práticas pedagógicas.

dessa escolha está no fato de que o gênero, especialmente música/canção, faz parte do cotidiano de todas as pessoas, independentemente da idade, com variações nas preferências pelos estilos. Além disso, a proposta de ensino do 9º ano contempla gêneros desse campo da atividade humana, com desdobramentos para aprendizagem dos aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Para efeito da tessitura textual, organizamos sua composição em três seções. Na primeira, apresentamos breve contextualização do impacto que o ensino de Língua Portuguesa (LP) teve a partir da concepção e conceitos que fundamentam o PCNLP (1998), bem como seus desdobramentos nos processos ensino-aprendizagem da LP nas escolas; na segunda seção, compartilhamos uma proposta de letramentos (leitura e escrita), resultado de um trabalho com gêneros discursivos de LD – “Letra de canção/música *rap* -, visto que esse possibilita reformulações no sentido de integrar múltiplas linguagens e semioses quando transformado, por exemplo, em um clipe. O trabalho com esse gênero demandou dos estudantes habilidades específicas no trato com a língua(gem), sobretudo, a linguagem mediada por computador; e, por último, nas considerações finais, reafirmamos que os textos propostos em LP abrem possibilidades de reformulações, tendo em vista que o trato das linguagens em tempos contemporâneos demanda novos letramentos, se queremos possibilitar aos estudantes a construção de um repertório discursivo-linguístico próprio de uma realidade que suscita o reconhecimento e valorização da diversidade sócio-linguístico-cultural do alunado como sustentação no processo de apropriação das capacidades leitoras/escritoras na perspectiva dos letramentos multimidiáticos.

Ensino de Língua Portuguesa e seus desdobramentos pós-PCNLP (1998)

O ensino da Língua Portuguesa nas escolas é impactado nacionalmente após a elaboração, divulgação e implementação de conceitos presentes nos Parâmetros Curriculares (PCNLP) (BRASIL, 1998) que, após resultados difundidos pelas universidades sobre ineficiência do ensino, pelo viés exclusivamente normativo da língua, demonstra a viabilidade de propostas pedagógicas, tendo o texto como eixo orientador e os gêneros como megainstrumentos do processo de ensino.

Nesse sentido, os PCNLP (BRASIL, 1998) definem a natureza do texto, com algumas indicações de como esses gêneros podem ser tematizados no processo de ensino:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas (BRASIL, 1998, p. 23).

Com essa compreensão, o texto passa a ser concebido como espaço de interação, em que os interlocutores têm ações coordenadas e agem com finalidades específicas, razão pela qual exclui as relações estanques, próprias de orações dissociadas de uma situação comunicativa.

Esse viés teórico, de cunho bakhtiniano, é indicado como orientador no processo de mediação das aulas, por reconhecer que são exemplos práticos dos usos da língua e por considerar que “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como partes das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 18).

Com base nesses pressupostos teóricos, muitos pesquisadores das universidades brasileiras encarregam-se de “traduzir” alguns desses conceitos presentes nos PCNLP, especialmente, os de gêneros (ROJO, 2000). Consequentemente, o texto é alçado ao cerne das orientações curriculares, enquanto “as propostas, programas e materiais didáticos passam a se pronunciar decisivamente em favor da presença dos textos, em mais de uma diversidade de textos, em especial das mídias de grande circulação” (ROJO, 2009, p. 87).

Além disso, as secretarias estaduais e municipais de educação (apoiadas, em alguns momentos, pelo Ministério da Educação – MEC) implementam suas políticas públicas educacionais, projetos e programas de formação docente, no sentido de melhorar a qualidade do ensino das escolas, por meio da atualização do professor, em diferentes formatos: presencial, semipresencial e a distância.

Nesse contexto, programas e projetos formativos foram difundidos em Mato Grosso, porém alguns são mais significativos em função do alcance estadual, por atender a maioria dos docentes de Língua Portuguesa em atuação nas escolas. Figuram nesse cenário: a) PCNLP em Ação (2000-2002), programa resultante da parceria entre MEC e SEDUC, no sistema de multiplicação, para promover estudos dos pressupostos dos PCNLP (1998), articulando-os à prática pedagógica; b) Eterno Aprendiz (2006), gerenciado pela Fundação CESGRANRIO - Centro de Seleção do Grande Rio - em

parceria com a SEDUC, com carga horária de 100 horas, desenvolvido no ano de 2006, em quatro etapas, nos municípios-polos - Cáceres, Cuiabá, Barra do Garças, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra; c) GESTAR II - Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (2004, em alguns municípios; 2009/2010, em todo Estado), voltado à capacitação de multiplicadores, para atuar no encaminhamento das propostas dos Cadernos em vários municípios-polos do Estado e envolve profissionais dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs), das escolas estaduais e municipais.

É notório que, ao longo dessas quase duas décadas pós-publicação do PCNLP (BRASIL, 1998) e com a difusão das tecnologias da informação e comunicação, cujo acesso fica a “um toque” nos aparelhos móveis, a educação, como integrante da dinâmica social, reflete as transformações visíveis, principalmente, nos comportamentos e atitudes dos alunos, impondo novas demandas para escola. A esse respeito, Silva e Rego (2009, p. 182) esclarecem que, “na realidade, hoje, vivemos outro momento, com novas demandas características de uma vida mais dinâmica, rápida, informada por novas tecnologias, com alunado mais diversificado”.

Ademais, trabalhar na perspectiva dos letramentos é uma alternativa para que essas práticas pedagógicas sejam (re)significadas, principalmente, quando a realidade dos alunos é incorporada aos processos de ensino. Rojo (2009) adota o conceito de letramentos (no plural), por entender que, na contemporaneidade, um dos objetivos da escola é garantir aos alunos o domínio de práticas socioculturais envolvendo o uso da leitura e da escrita. Por isso, defende que é necessário um trabalho com essas práticas que considere os letramentos múltiplos, multissemióticos e críticos. Para a autora, o primeiro pressupõe a valorização das culturas locais e de seus protagonistas (profissionais da educação, alunos, comunidade escolar); o segundo implica na ampliação do conceito de letramento, a fim de trazer para o ensino os textos contemporâneos, constituídos de muitas semioses, e o último corresponde ao trabalho pedagógico para o trato ético dos discursos plurais e diversos, presentes na sociedade.

Com essa concepção de ensino da língua, os LD - instrumentos de trabalho para o professor - buscam adequações às novas proposições teóricas, com vistas a aproximar os conceitos em voga das práticas pedagógicas das escolas, por meio de organizações didáticas que possibilitem aos docentes realizarem seus trabalhos em sala de aula,

coerentes com as mais recentes vertentes. Isso significa dizer que, à medida que as pesquisas acadêmicas são realizadas, os autores de LD “estão redefinindo seus objetos de ensino a fim de estabelecer diálogo mais estreito com as atuais concepções de ensino-aprendizagem em relação à língua(gem)” (LEMES, 2009, 61-62).

Para efeito dessa dinâmica, esses profissionais didatizam os conceitos linguísticos a serem ensinados. Para Barros-Mendes (2005, p. 21), as editoras apregoam que a didatização “seria a maneira de organizar esses saberes para a compreensão do aluno”. Para explicitar o conceito, Lemes (2009) esclarece que os autores de livros didáticos escolhem textos, elaboram atividades, organizam os saberes e apresenta-os, para que os alunos tenham uma progressiva aprendizagem dos conceitos. Isso significa que “o livro didático é o responsável por esse processo de organização, elaboração de conteúdos, exercícios e avaliação dos saberes a serem ensinados nas unidades escolares” (LEMES, 2009, p. 67).

Nesse processo de didatização, os LD encontram-se também em constantes e céleres modificações, dada a difusão da multiplicidade de linguagens potencializada pelas novas tecnologias de interação (ROJO e MOURA, 2012). Desse modo, é comum encontrar nesses impressos propostas pedagógicas que tematizam gêneros periféricos, advindos da produção de saberes considerados de “massa”; portanto, socialmente desvalorizados e desprezados. Nesse sentido, esses textos, remodeladores dos formatos comunicativos das pessoas deste século, são explorados, em alguns LD, com etapas que possibilitam análises sócio-históricas dos gêneros, assim como seus aspectos composicionais, estilísticos e temáticos.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o grande responsável pela difusão desses exemplares nas escolas brasileiras, por meio de um processo que envolve seleção de títulos inscritos pelas editoras, para composição do Guia do Livro Didático. Esse guia é disponibilizado às escolas, a cada três anos, para que a escolha dos LD, que orientarão o trabalho pedagógico, seja feita pelos professores.

Com isso, é comum uma “corrida” dos autores de LD para materializar propostas que mesclam avanços teóricos e práticas consolidadas nas escolas, na tentativa de convencer um número maior de docentes, uma vez que avidamente buscam garantir a manutenção do capital produtivo das editoras.

Tratamento do gênero *rap* em sala de aula

A escola pública, universo onde esta proposta foi realizada, enfrenta desafios semelhantes aos de outras unidades de ensino, principalmente relacionados à estrutura de atendimento aos profissionais, para competentemente desempenharem seus trabalhos, assim como os pertinentes à inclusão de todos os alunos, no sentido de lhes garantir os direitos à aprendizagem de conceitos relevantes para sua formação, independentemente de sua condição.

Dada a preocupação com a realidade de alunos do 9º ano, com idades de 14 e 15 anos, as propostas didáticas contidas no LD “Jornadas.port”, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2012) – escolhido para o triênio 2014/2015/2016 – trazem alguns gêneros significativos para trabalhar com alunos dessa fase, dentre eles o *rap*; este, próprio da esfera artístico-musical e pouco valorizado socialmente, em função dos tipos de canções difundidas pela mídia.

A “Letra de canção/música” integra diferentes modalidades. Quando transformados em clipes, por exemplo, essas letras conjugam sons, imagens, oralidade na composição; cada um desses elementos é responsável por atribuir sentido ao conjunto da intenção materializada no texto central. Isso requer letramentos específicos da esfera artístico-musical, cujo domínio das linguagens perpassa pelo conhecimento básico de informática (tipo de letras, cores, formatos, tamanhos etc.), estruturação de clipes, edição de vídeos, entre outros.

Para efeito do trabalho com o gênero “Letra de canção/música – *rap*”, delineamos três etapas importantes, organizadas para subsidiar a proposta apresentada pelo LD. Para levantamento das preferências de estilos musicais da turma, na primeira etapa - intitulada *Estilo musicais preferidos pela turma* - partimos de um diagnóstico para situar a abordagem da letra de canção. Para isso, os alunos, um a um, explicitaram suas escolhas, de modo que formamos um gráfico com essas informações.

Diferentemente do que esperávamos (a nossa hipótese era de que a maioria escolheria *rap* ou *funk*), predominaram estilos “sertanejo universitário” e “gospel”. Entendemos que conceder *vozes* aos alunos é valorizar as coleções de textos que são pouco privilegiados nas práticas do ensino da Língua Portuguesa, motivo pelo qual defendemos que toda escolha no processo de ensino emerja de um levantamento inicial dos conhecimentos dos alunos sobre o objeto de ensino em questão, para formular ou

apresentar propostas para apropriação e aprendizagem do gênero. Para Rojo (2009, p. 121), “essa escolha pode ser rígida pelo princípio das necessidades de ensino”.

Embora consideramos a pertinência de trabalhar os estilos musicais da maioria, diante da intenção de reformulação da proposta do LD, justificamos que contemplaríamos o *rap*, estilo preferido por alguns membros da turma.

Na segunda etapa, denominada *Contextualização do objeto de estudo rap*, fizemos alguns questionamentos sobre o estilo musical, a fim de assegurar a socialização dos saberes dos alunos, construídos em outros espaços sociais, mas relevantes para o processo de aprimoramento e enriquecimento do gênero em estudo naquele momento. Diante disso, entregamos letras impressas de duas músicas. A primeira trata-se de “O homem que não tinha nada” (Cf. **Tabela 1 – Anexos**), do *rapper* Projota, com participação de Negra Li. Disponível em:

(<<http://www.vagalume.com.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada-part-negra-li.html>>);

enquanto que a segunda, intitulada “Chega” (Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/cheга.html>>), do músico Gabriel O Pensador (Cf. **Tabela 2 – Anexos**).

Porém, antes de explorar a letra de canção, expusemos dados sobre os intérpretes das músicas e a contextualização de cada canção, para justificar o “empréstimo de voz” deles na enunciação desse tipo de discurso. Assim, fizemos uma análise oral, com marcações no texto, de cada trecho das canções, sobre alguns aspectos relevantes explicitados nesses textos musicais, com questões direcionadas.

De posse desses dados sobre as canções, exibimos videoclipes das músicas para que os conhecimentos construídos, por meio das estratégias iniciais, fossem ampliados com a apreciação das linguagens multissemióticas presentes nesses tipos de produções, da esfera artístico-musical.

A exploração detalhada da potencialidade do gênero (estratégias de leitura, estudo e produção de textos), com base na proposta do LD, ocorreu na terceira etapa da experiência pedagógica. Para este momento, usamos a proposta do LD, para dar início a apresentação da canção “Us guerreiros”:

(Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/rappin-hood/us-guerreiro.html>>), de Happin Hood (Cf. **Tabela 3 – Anexos**).

Com isso, procedemos a leitura compartilhada da letra de canção, indicando análises pormenorizadas de trechos, a nosso ver, relevantes para o grupo, com explicações e reflexões sobre o significado dessas partes para o contexto apresentado pelo autor. Desse modo, o clipe da música foi projetado, para apreciação e análise da canção, assim como para apresentação de dados biográficos do *rapper*.

Centramos esforços, posteriormente, nas questões orientadoras da exploração do texto (DELMANTO e CARVALHO, 2012, p. 136), considerando: significado do título, assim razões de sua grafia; evidencia do eu poético, com apontamentos de trechos que justificavam a afirmação; identificação de personagens e suas respectivas características; associações entre personagens citados e pessoas reais; análise do “querer dizer” do autor, com base em versos; características e linguagens particulares (termos, gírias, vocabulário característico) da letra de *rap*; retomada da intenção principal, público e organização específica do gênero (Cf. **Figura 1 – Proposta de exploração textual - Anexos**).

Na tentativa de valorizar o percurso de cada grupo de estudantes, as questões foram respondidas individualmente (às vezes, em diálogo com um colega) e “corrigidas” por blocos, conforme determinados grupos concluíam as atividades. Nesse processo de interação com a língua(gem), cada um era responsável pelo seu percurso de modo que, os “mais preparados” linguisticamente diante do desafio proposto, realizavam outras atividades complementares, enquanto os demais tinham seus ritmos de aprendizagem respeitados.

Para que o trabalho com as práticas de letramentos (leitura e escrita), a nosso ver, seja mobilizador/formador de leitores e escritores críticos, faz-se necessário, para além do domínio do conteúdo específico, atenção do professor às dificuldades que os alunos apresentam na operacionalização com a língua(gem). Isso ocorre mediante a observação, acompanhamento e incorporação de novas dinâmicas e estratégias pedagógicas para que todos alunos possam, igualmente, desenvolver as capacidades linguísticas requeridas nesta etapa de escolarização da educação básica.

Depois de todo o percurso de exploração textual, cada grupo fez o planejamento de sua letra, partindo da decisão sobre o assunto, de como seriam os versos, rimas, refrão e título, cujo desafio consistia, ainda, em inserir ritmo ao texto. Nesse desafio, todos os grupos realizaram suas tarefas, apesar de alguns se recusarem a utilizar o estilo

sugerido: *rap*. Diante das potencialidades desses alunos, estes elaboraram seus textos, com a inserção de outros estilos, não vistos como problemas do ponto de vista linguístico, uma vez que apresentava correspondência ao que propusemos; neste caso, uma produção textual. Além disso, todas as produções passaram pelo processo de avaliação e reescrita do texto, com base em nossas orientações.

Na etapa final — esta não prevista no LD — o desafio consistiu em filmarem as letras cantadas pelos autores, com edição de vídeos, formulando uma espécie de videoclipe, para apresentação do resultado final aos colegas, a fim de partilhar os conhecimentos adquiridos no percurso dedicado ao estudo do gênero, uma vez que essa geração, em nossas hipóteses, vive conectada e domina as tecnologias da informação e comunicação (TIC) mais do que os docentes.

Todavia, no dia escolhido para apresentação pública dos trabalhos, os maiores problemas ficaram evidentes, porque nem todos — num conjunto de cinquenta alunos — conseguiram produzir o material, com o suporte e a utilização de todas as ferramentas de edição para organização coerente dos clipes. Em face desse aspecto restritor, apenas dois trabalhos foram compartilhados em atenção aos critérios de filmagem da própria produção, porém com limitações no processo de gravação e edição (apenas um grupo conseguiu editar e colocar legenda, embora a interpretação tenha sido tímida). Outro grupo cumpriu parcialmente o desafio, com apresentação da interpretação filmada da canção “Um homem que não tinha nada”, o que não estava nos encaminhamentos iniciais.

Isso demonstra que, apesar dos argumentos de muitos autores, principalmente, daqueles entusiastas pelas novas tecnologias que nomeiam as crianças, adolescentes e jovens da geração do século XXI de nativos digitais, conectados diuturnamente em seus aparelhos móveis e representantes da “geração polegar”, nas salas de aula, é preciso tematizar os gêneros multimídias, com primazia nos aspectos de edição (nem que seja com o uso de tutoriais), além dos elementos linguísticos e discursivos próprios do ensino de LP.

Considerações Finais

Como preconizado em muitos documentos oficiais, em Língua Portuguesa, o ensino e as práticas de leitura e escrita (letramentos) devem contemplar uma organização didática com base no texto — eixo norteador — materializado em um

gênero específico para que a leitura, a oralidade, a escrita e os conhecimentos linguísticos sejam tratados de modo que os alunos compreendam os conceitos e competentemente façam uso destes em suas vidas, dentro e fora da escola, quando isso lhes for exigido, no formato de capacidades adquiridas.

Desse modo, automaticamente as propostas de ensino suscitam novas reflexões acerca dos gêneros híbridos que circulam socialmente, na atual conjuntura, e que impõem novos desafios ao processo educativo e, sobretudo, ao trabalho pedagógico do professor de LP. Assim, com base na multiplicidade de práticas letradas (algumas socialmente valorizadas e outras sem *status*) envolvidas no projeto de trabalho com o *rap*, a intenção da proposta de ensino foi, de certo modo, possibilitar a emergência de estilos musicais periféricos, com vistas a valorizar a diversidade linguístico-cultural presente nesses tipos de textos, assim como explorar contextos e escolhas dos autores para atingir o público pretendido. Além disso, apresentar outras propostas musicais de *rap* que tematizam questões sociais, funcionando como elo das vozes sociais marginalizadas pela sociedade.

Em termos de conceitos específicos da língua, pautamos o trabalho nos eixos estruturadores do ensino: oralidade, escrita, leitura e análise linguística. Já o conceito de variação linguística pode ser amplamente explorado na canção “Us guerreiro” — Happin Hood — uma vez que a letra traz, em vários momentos, termos, gírias, vocabulário característico da letra de *rap*, para atingir o objetivo pretendido pelo autor.

Dadas às possibilidades de reformulação da proposta do LD e ampliação das probabilidades de compreensão do gênero, as maiores fragilidades do processo apareceram no momento em que os alunos foram desafiados a mobilizar conhecimentos aprendidos, com o estudo da letra de canção/música, para apresentarem suas produções em um formato que conjugassem várias linguagens. Desse modo, ficou evidente que, apesar dos acessos às informações de todo tipo, mesmo esses gêneros, que agregam diferentes linguagens, precisam ser trabalhados em sala de aula, para explorar os inúmeros mecanismos necessários para sua formulação. Diante disso, é importante estabelecer parcerias com alunos que dominem esse processo de elaboração (nem que sejam de outras turmas), para valorizar esses saberes plurais e disseminados na atualidade.

Em detrimento das possibilidades de aprendizagens proporcionadas pela proposta reformulada, a avaliação preconizada não pode ser diferente de processual e formativa, uma vez que essas asseguram o mapeamento do desempenho dos alunos em todas as etapas do trabalho proposto. Desse modo, nas atividades grupais, realizamos anotações para mensurar a contribuição de cada membro dos grupos; nas atividades individuais, fizemos análises dos registros para organizar como cada aluno compreendeu os comandos das questões, assim como as orientações promovidas nos momentos de intervenção; nas produções, os desempenhos dos estudantes foram analisados pela lógica qualitativa das produções, bem como o investimento pessoal na realização das etapas de concretização da produção final.

Em síntese, a experiência pedagógica compartilhada, que teve como referência a reformulação de uma proposta de ensino de um LD, é apenas uma simples mostra de como os professores das unidades escolares evidenciam o “ato criativo”, diante dos “fios” de possibilidades para ampliar o rol de aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, prevalece sempre o desejo de que os resultados sejam os melhores, ou seja, que todos os alunos aprendam e que o docente seja, cada dia mais, ousado em seus desafios pedagógicos, pois “as complexas relações de reciprocidade com a palavra do outro em todos os campos da cultura e da atividade completam toda a vida do homem” (BAKHTIN, [1952-53] 2003, p. 379).

Nos dizeres de Bakhtin, as relações são sempre dialógicas, motivo pelo qual o ensino de LP pressupõe a compreensão da língua(gem) como um ato responsivo ativo aos desafios que perpassam a interação humana com a diversidade de linguagens presentes em todas as esferas e dimensões da vida cultural e social.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail [1952-53]. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS-MENDES, A. N. N. *A linguagem oral nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental – 3º e 4º ciclos: algumas reflexões*. São Paulo, SP: PUC 2005. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELMANTO, Dileta e CARVALHO, Laiz B. de Carvalho. *Jornadas.port – Língua Portuguesa 9º ano*. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

LEMES, Lezinete Regina. *O discurso autoral nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio: análise linguística*. Dissertação (Mestrado em Linguagem). Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Linguagens. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Cuiabá/MT, 2009

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. In: *Boletim 2004, Alfabetização, leitura e escrita, programa 5*. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2011.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *Praticando os PCNs: dos Parâmetros Curriculares Nacionais à prática de sala de aula*. São Paulo/Campinas: EDUC/Mercado de Letras, 2000.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 7-18.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Wagner Rodrigues; REGO, Nadizenilda Sobrinho. Apropriação de saberes sobre a prática de escrita por professores de língua materna em formação inicial. In: GONÇALVES, Adair Vieira e BAZARIM, Milene (Orgs.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 175-204.

ANEXOS

Anexo 1

<p>O homem que não tinha nada, acordou bem cedo / Com a luz do sol já que não tem despertador / Ele não tinha nada, então também não tinha medo / E foi pra luta como faz um bom trabalhador O homem que não tinha nada, enfrenta o trem lotado / A sete horas da manhã com sorriso no rosto / Se despediu de sua mulher com um beijo molhado / Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto / O homem que não tinha nada, tinha de tudo / Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver / Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo / E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé / O homem que não tinha nada, tinha um trabalho / Com um esfregão limpando aquele chão sem fim / Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho / Ele sorria alegremente, e dizia assim</p> <p>Refrão O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei / Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar (me deixe tentar) (2x)</p> <p>O homem que não tinha nada, tinha Marizete / Maria Flor, Marina, Mario que era o seu menor / Um tinha nove, uma doze, outra dezessete / A de quarenta sempre foi o seu amor maior</p>	<p>O homem que não tinha nada, tinha um problema / Um dia antes mesmo foi cortado a sua luz / Subiu no poste, experiente, fez o seu esquema / Mais à noite reforçou o pedido pra Jesus O homem que não tinha nada, seguiu a sua trilha / Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente / Ligou pra casa pra dizer que amava sua família / Acho que ali já pressentia o que vinha na frente / O homem que não tinha nada / Encontrou outro homem que não tinha nada / Mas esse tinha uma faca / Queria o pouco que ele tinha, ou seja nada / Na paranoia, noia que não ganha te ataca / O homem que não tinha nada, agora já não tinha vida / Deixou pra trás três filhos e sua mulher / O povo queimou pneu, fechou a avenida / E escreveu no asfalto "saudade do Josué"</p> <p>Refrão O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei / Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar (me deixe tentar) O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei / Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me deixe tentar Então me deixe tentar / Então me deixe tentar / Então me deixe tentar</p>
---	--

Quadro 1 - O Homem Que Não Tinha Nada, de Projota (*part. Negra Li*)

Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada-part-negra-li.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

Anexo 2

<p>[Refrão] Chega! Que mundo é esse, eu me pergunto / Chega! Quero sorrir, mudar de assunto / Falar de coisa boa mas na minha alma ecoa / Agora um grito eu acredito que você vai gritar junto (x2)</p> <p>A gente é saco de pancada há muito</p>	<p>Democracia, que democracia é essa? / O seu direito acaba onde começa o meu, mas onde o meu começa? / Os ratos fazem a ratoeira e a gente cai / Cada centavo dos bilhões é da carteira aqui que sai / E a gente paga juros paga entrada e prestação / Paga a conta pela falta de saúde e educação / Paga caro pela água, pelo gás, pela luz / Pela paz,</p>
---	---

<p>tempo e aceita / Porrada da esquerda, porrada da direita / É tudo flagrante, novas e velhas notícias / Mentiras verdadeiras, verdades fictícias / Polícia prende o bandido, bandido volta pra pista / Bandido mata o polícia, polícia mata o surfista / O sangue foi do Ricardo, podia ser do Medina / Podia ser do seu filho jogando bola na esquina Morreu mais uma menina, que falta de sorte / Não traficava cocaína e recebeu pena de morte / Mais uma bala perdida, paciência / Pra ela ninguém fez nenhum pedido de clemência.</p> <p>[Refrão] Chega! Vida de gado, resignado / Chega! vida de escravo de condenado / A corda no pescoço do patrão e do empregado / Quem trabalha honestamente tá sempre sendo roubado.</p> <p>Chega! Água que falta, mágoa que sobra / Chega! Bando de rato, ninho de cobra / Chega! Obras de milhões de reais / E milhões de pacientes sem lugar nos hospitais / Chega! Falta comida, sobra pimenta / Chega! Repressão que não me representa / Chega! Porrada pra quem ama esse país / E bilhões desviados debaixo do meu nariz / Chega! Contas, taxas, impostos, cobranças / Chega! Tudo aumenta menos a esperança / Multas e pedágios para o cidadão normal / E perdão pra empresas que cometem crime ambiental / Chega! Um para o crack, dois para a cachaça / Chega! Pânico, morte, dor e desgraça/ Chega! Lei do mais forte, lei da mordada / Desce até o chão na alienação da massa.</p> <p>Eu vou, levanta o copo e vamos beber! / Um brinde aos idiotas incluindo eu e você.</p>	<p>pelo crime, por Alá, por Jesus / Paga imposto paga taxa, aumento do transporte / Paga a crise na Europa e na América do norte / Os assassinos da Febem, o trabalho infantil na China / E as empresas e os partidos envolvidos em propinas.</p> <p>[Refrão]</p> <p>Presidente, deputados, senadores, prefeitos / Governadores, secretários, vereadores, juizes / Procuradores, promotores, delegados, inspetores / Diretores, um recado pras senhoras e os senhores / Eu pago por tudo isso, imposto sobre o serviço / A taxa sobre o produto, eu pago no meu tributo / Pago pra andar na rua, pago pra entrar em casa / Pago pra não entrar no Spc e no Serasa / Pago estacionamento, taxa de licenciamento / Taxa de funcionamento liberação e alvará / Passagem, bagagem, pesagem, postagem/ Imposto sobre importação e exportação, Iptu, Ipvá / O IR, o Fgts, o Inss, o Iof, o Ipi, o Pis, o Cofins e o Pasep / A construção do estádio, o operário e o cimento / Eu pago o caveirão, a gasolina e o armamento / A comida do presídio, o colchão incendiado / Eu pago o subsídio absurdo dos deputados / A esmola dos professores, a escola sucateada / O pão de cada merenda, eu pago o chão da estrada / Na compra de cada poste eu pago a urna eletrônica / E cada árvore morta na nossa selva amazônica / Eu pago a conta do Sus e cada medicamento / A maca que leva os mortos na falta de atendimento / Paguei ontem, pago hoje e amanhã vou pagar / Me respeita! Eu sou o dono desse lugar! Chega!</p>
--	---

Quadro 2 – Chega , de Gabriel, O Pensador

Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/chega.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

Anexo 3

<p style="text-align: right;">*Dedicado a Martim*</p> <p>Os herdeiros, os novos guerreiros novos descendentes, afro-brasileiros / Da periferia, lutam noite e dia / Tão na correria como vive a maioria / Guardam na memória, uma bela história / De um povo guerreiro, então, cheio de glórias / ZUMBI, o líder desse povo tão sofrido E sem liberdade, pro quilombo eles surgiram / Palmares, o local da nossa redenção / Pra viver sem corrente, sem escravidão / DANDARA, que beleza negra, jóia rara / A linda guerreira comandava a mulherada / Faz tempo, hoje em dia é outro movimento / A luta dos mais velhos amenizou o sofrimento Escuta, Acorda pois não acabou a guerra / Você infelizmente nasceu no meio dela / Já era, o nosso povo vive na favela / Enquanto o colonizador só usufrui da terra / Vitória é o que eu desejo pra minha criança / Tenha sua herança, você é nossa esperança</p> <p>Só os favelado, só os maloqueiro / US GUERREIRO, US GUERREIRO / Na África de antes, os príncipes herdeiros / US GUERREIRO, US GUERREIRO / Só os aliado, só os companheiro / US GUERREIRO, US GUERREIRO / Eu mando aqui um salve pras parceira e pros parceiro / US GUERREIRO, US GUERREIRO</p>	<p>Persiste, pra entrar pro pelotão de elite Um grande guerreiro é aquele que resiste/ Que não desiste mesmo na diversidade / Que bate de frente pela sua liberdade / Axé, Jesus com nós pro que der e vier / Pois é, tem gente que não bota uma fé / Não acredita que somos todos irmãos / Não acreditam que o sangue é igual /É nesse mundo que você irá viver / Você tem de aprender a se defender / Tem de saber, que não há nada errado / com seu tom de pele, seu cabelo enrolado / Fica ligado que eles querem te arrastar / Com drogas, dinheiro, bebida, mulher / Querem fazer uma lavagem em sua mente / Querem que você seja um cara inconsciente / Tipo um demente, uma marionete / é isso que o sistema quer do negro quando cresce / A escravidão não acabou é apenas um sonho / Tem alguns brancos controlando o dinheiro do mundo / Tem alguns negros guerreando contra todos e tudo /E alguns manos nas ruas querendo roubar um banco / Não seja um tolo, amante do dinheiro batalhe dia a dia pois você é um guerreiro</p> <p>Refrão</p> <p>Sabe Martim, o mundo não é como você pensava meu neguinho / Papai Noel?! É seu pai, negô então vai, se cobre aí, se cobre aí dorme, dorme, dorme</p>
--	--

Quadro 3 – Us Guerreiro, de Happin Hood

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/rappin-hood/us-guerreiro.html>> . Acesso em 20 de setembro de 2015.

Anexo 4

EXPLORAÇÃO DO TEXTO

1. Observe o título.
 - a) Quem são “us guerreiro”?
 - b) Como você explica a grafia das palavras do título?
2. Quem poderia ser o Martim a quem o eu poético se dirige? Em que você se baseia para levantar essa hipótese?
3. Como são apresentadas as personagens históricas nesse rap?
4. Que associação o *rapper* faz entre essas personagens e as pessoas que ele chama de “us guerreiro”?
5. Releia esses versos.

“Fica ligado que eles querem te arrastar
Com drogas, dinheiro, bebida, mulher
Querem fazer uma lavagem em sua mente
Querem que você seja um cara inconsciente
Tipo um demente, uma marionete”

A quem se refere o *rapper* quando afirma que “eles querem te arrastar”?

6. São características do rap: letra com muita informação, semelhante a uma conversa (tom dialógico), denúncia das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades, chamamento à luta contra a discriminação e qualquer forma de opressão, valorização do cidadão consciente, afirmação da identidade. Quais dessas características estão presentes em “Us guerreiro”?
7. No gênero letra de rap, a linguagem costuma ser informal, com muitas gírias, presença de vocabulário representativo da comunidade ou de membros de grupos específicos. Nessa letra de Rappin’Hood, mesclam-se usos mais e menos informais. Procure na letra e copie no caderno exemplos de:
 - a) termos próprios da linguagem oral;
 - b) gírias;
 - c) vocabulário característico dos *rappers*;
 - d) ausência da dupla marca de plural (o substantivo não tem marca de plural porque a palavra que o antecede já está no plural);
 - e) um vocabulário mais cuidado, com palavras que não costumam estar na fala do dia a dia.

O *rapper* utiliza uma linguagem e maneira de se expressar muito frequente no meio em que vive como forma de firmar a identidade desse grupo social. É como se o fato de ele não seguir a norma-padrão fosse parte dessa luta por construção e afirmação de identidade.

Figura 1 – Proposta de exploração textual (DELMANTO e CARVALHO, 2012, p. 136)